

ECOSSISTEMA INOVADOR DO RIO GRANDE DO NORTE



*Serviço de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas do Rio Grande do Norte*



Federação das Indústrias do Estado do RN

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

ISBN: 978-65-87292-02-1

EXPEDIENTE

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do RN - SEBRAE RN
Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte - Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação - NAGI RN
Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN
Fundação de Apoio à Pesquisa do RN - FAPERN
Prefeitura do Natal - Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação - COMCIT
Universidade Estadual do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte

Diretor Superintendente
José Ferreira de Melo Neto

Diretor de Operações
Marcelo Saldanha Toscano

Diretor Técnico
João Hélio Costa da Cunha Júnior

Unidade de Inovação, Negócios e Tecnologia
David Xavier de Souza Góes

Gestor do Projeto Startups
Carlos Pereira Von Sohsten

Núcleo de Inteligência de Mercado
Paulo Ricardo Cosme Bezerra

Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte - FIERN

Presidência da FIERN
Amaro Sales de Araújo

Diretoria de Inovação e Diretor Regional do IEL
Djalma Barbosa da Cunha Júnior

Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação
Susie Alves Silva de Macêdo
Helen Buonora Vieira

Superintendência do IEL
Juan Felipe Saavedra Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Reitor da UFRN
Prof. José Daniel Diniz Melo

Diretor Agência de Inovação da UFRN
Prof. Daniel de Lima Pontes
Prof. IMD - Instituto Metrópole Digital
Prof. Anderson Paiva Cruz

Gerente Executiva da Inova Metrópole
Profa. Iris Pimenta

Gerente Executiva - inPACTA - Incubadora de Processos Acadêmicos, Científicos, Tecnológicos e Aplicados
Profa. Herculana Torres dos Santos
Prof. Gláucio Bezerra Brandão

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN

Reitor UERN
Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Diretor Presidente da FUNCITERN - Chefe do Departamento de Inovação e Empreendedorismo da UERN
Prof. Frank da Silva Felisardo

Coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT
Prof. Frank da Silva Felisardo

Universidade Rural do Semi-Árido - UFERSA

Prof. David Custódio de Sena
Prof. Leonardo Querido Cardenas
Profa. Iara Kateucha Fernandes de Souza

Instituto Federal do RN - IFRN

Reitor IFRN
Prof. Wyllys Abel Farkatt Tabosa

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Prof. Márcio Adriano de Azevedo

Diretor de Inovação Tecnológica
Prof. João Teixeira de Carvalho Neto

Núcleo de Inovação Tecnológica
Prof. Rafael Hernandez Damascena dos Passos

Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Norte- FAPERN

Diretor Presidente
Gilton Sampaio de Souza

Diretor de Desenvolvimento Tecnológico e de Inovação
Júlio Francisco Dantas de Rezende

Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia - COMCIT

Secretário Municipal de Planejamento e Presidente do COMCIT
Alexsandro Ferreira Cardoso da Silva

Secretária Adjunta de Planejamento
Joanna de Oliveira Guerra

Diretora de Desenvolvimento Socioeconômico e Secretária Executiva do COMCIT
Hermana Jacinta Lucia Rebouças de Gois

Chefe do Setor de Planejamento, Inovação e Desenvolvimento
Filippo Pedroza Damásio

Agente de Desenvolvimento e Técnica do Departamento de Desenvolvimento Socioeconômico
Daniele Rufino Vieira

Sindicato das Empresas de Tecnologia da Informação do RN - SETIRN

Presidente
Adriano Motta

Conselho Editorial do SEBRAE-RN

Alberto Soares Coutinho
Eliane do Amaral Soares
Tathiana Amorim Garcia Udre Varela

Catálogo na fonte: Eliane do Amaral Soares
Bibliotecária – CRB 15 / 290

E19 Ecosistema Inovador do Rio Grande do Norte . /
Carlos Pereira Von Sohsten; Paulo Ricardo Cosme
Bezerra; Susie Alves Silva de Macêdo. (Orgs.). –
Natal : SEBRAE/RN, 2020.

51p.
1901 Kb
ISBN: 978-65-87292-02-1

1. Inovação. I. Von Sohsten, Carlos Pereira. II.
Bezerra, Paulo Ricardo Cosme. III. Macêdo, Susie
Alves Silva. IV. Título.

CDU: 62:005.591.6(813.2)

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	5
QUEM SOMOS.....	7
ONDE ESTAMOS.....	8
NOSSA PROPOSTA	9
OBJETIVOS	10
ESTRUTURAÇÃO METODOLÓGICA	11
METODOLOGIA	12
DESAFIOS E OPORTUNIDADES	15
RESULTADOS	16
RESULTADOS da 2ª fase	24
GLOSSÁRIO	51

APRESENTAÇÃO

A inovação é um importante fator para o desenvolvimento econômico e social do país, favorecendo incremento de produção, gerando mais empregos e permitindo que as empresas nacionais enfrentem a concorrência dos produtos importados, pois afeta significativamente a área de produção tecnológica e a sua intersecção com o mercado. O progresso identificado nas áreas de tecnologia e do conhecimento tem apresentado novos desafios que exigem monitoramento contínuo na perspectiva de identificação de solução de gargalos tecnológicos, para o fortalecimento e incremento da competitividade.

Neste contexto, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte – **SEBRAE RN** e a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte – **FIERN**, alinhados na busca por práticas que visam estimular a estratégia inovadora das empresas brasileiras e ampliar a efetividade das políticas de apoio à inovação por meio da interlocução construtiva e duradoura entre a iniciativa privada e o setor público, apresenta um estudo para delinear o **Mapeamento do Ecosistema de Inovação no estado do RN**, elaborado com apoio e participação de diferentes atores do ecossistema de inovação, representados por instituições de ciência e tecnologia e órgãos públicos.

Essas instituições, convictas do desafio de fazer da inovação uma estratégia permanente de desenvolvimento local, apresentam um mapeamento que compreende o **Ecosistema de Inovação no Rio Grande do Norte**. Este ambiente mapeado caracteriza os atores e as instituições (públicas ou privadas), bem como, as ações macros desenvolvidas na temática da inovação. O trabalho prioriza o conhecimento acerca de práticas inovativas, que produz competição, em igualdade de condições, nos mercados externo e interno, de modo a favorecer e incentivar transferência de tecnologias e proteção de propriedades intelectuais. O resultado de tudo isso constrói um ambiente apropriado para aplicação de avanços científicos para incrementos, diversificação e aprimoramento de produtos e serviços com valores agregados.

Alicerçado na **Lei nº 10.973**, de 2 de dezembro de 2004, a **Lei de Inovação**, que “estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento produtivo do País”, e fortalecido pela **lei estadual complementar nº 478**, de 27 de dezembro de 2012, que “estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica, com fins à promoção do equilíbrio regional e do desenvolvimento econômico e social sustentável do Estado do Rio Grande do Norte”, o **Mapeamento do Ecosistema de Inovação do RN** busca difundir o desenvolvimento da pesquisa, da tecnologia e da inovação, priorizando como fator-chave a competitividade como eixo estruturante do desenvolvimento sustentável no Rio Grande do Norte.

O principal compromisso assumido para construção do mapeamento é potencializar a competitividade das empresas, considerando iniciativas públicas e privadas, que envolvem a gestão da política de inovação, transferência de tecnologias, desenvolvimento de competências - recursos humanos especializados, caracterização de infraestruturas laboratoriais e de serviços, difusão de boas práticas, tecnologias sociais, estudos e pesquisas relacionados ao ecossistema de inovação do Rio Grande do Norte.

Propõe, ainda, aprimorar os canais de interlocução entre os atores públicos e privados, representantes do governo, academia, instituições de CT&I e sociedade civil, de forma a assegurar o aumento e coordenação dos recursos, políticas, programas, instrumentos e instituições de estímulo à inovação. Essa interlocução atuará no sentido de colaborar na identificação de alternativas para eliminação dos entraves existentes, com notória presença e reconhecimento, em articulação com demais atores do ecossistema da inovação no estado.

A organização e compartilhamento do conhecimento existente são algumas das formas de acompanhar e monitorar este cenário. Para tanto, a proposta deste trabalho foca a organização de dados referentes a ações de ciência e tecnologia desenvolvidos no estado do Rio Grande do Norte, através de um mapeamento estruturado das 'instituições-chave', que integram o ecossistema de inovação local, seus respectivos papéis e escopos de atuação quanto a ciência e a tecnologia vigentes e suas inter-relações.

Os integrantes deste trabalho possuem papel relevante pressupondo o desenvolvimento de ações sob uma perspectiva abrangente, que aborde a qualidade e a eficácia de suas infraestruturas física e de recursos humanos em práticas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação - PDI. Caracterizando ainda os mecanismos expressos sob a forma de bens e serviços com potencialidade de exploração econômica, intercâmbio e transferência de tecnologia, destinados a atender as necessidades dos segmentos econômicos do RN, compreendendo ambientes da indústria, serviços, empresas e demais interessados na sociedade.

QUEM SOMOS

Considerando o cenário descrito, o mapeamento proposto está fortemente direcionado às iniciativas em inovação espalhadas pelo território potiguar. Compõe este grupo de trabalho:

- *Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do RN - SEBRAE RN;*
- *Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte - FIERN / Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação - NAGI RN;*
- *Universidade Estadual do Estado do Rio Grande do Norte - UERN;*
- *Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN;*
- *Universidade Rural Federal do Semiárido - UFRSA;*
- *Instituto Federal do RN - IFRN;*
- *Fundação de Apoio à Pesquisa do RN - FAPERN;*
- *Prefeitura do Natal - Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação - COMCIT;*
- *Sindicato das Empresas de Tecnologia da Informação do RN - SETIRN.*

Estes atores reúnem-se sistematicamente, desde 2011, para discorrer e delinear estratégias para o fortalecimento de ações de Ciência, Tecnologia e Inovação no RN, com experiência em ações de Pesquisa, Extensão e Inovação; dispõem de uma estrutura física e de competências em PD&I.

O modelo para o mapeamento está pautado em parcerias, com intuito de evitar a dispersão de ações e o desperdício de recursos, instrumento que deverá reunir o conjunto das ações dirigidas à promoção da inovação de forma a compor uma carteira de ações em benefício do crescimento e desenvolvimento do RN.

ONDE ESTAMOS

Atuando sob a conceito de '*Open Innovation*' (expressão em inglês que significa **Inovação Aberta**), a criação e o desenvolvimento de empreendimentos inteligentes e sustentáveis promovem novos modelos de negócios, que buscam simplificar troca de aprendizados para alcances de resultados reais e soluções estratégicas que geram valor. Estas estratégias só ocorrem a partir de lideranças empreendedoras e de relacionamento e conexões que fomentam a cultura de inovação e agilidade dentro de ambientes produtivos. Desta forma, o **Ecosistema de Inovação do RN** se consolida em ambientes físicos e/ou virtuais, onde startups, organizações e instituições se reúnem e interagem com a finalidade de construir cenários favoráveis ao nascimento de novos negócios, e/ou que façam os empreendimentos locais crescerem e prosperarem.



NOSSA PROPOSTA

O **Mapeamento do Ecossistema de Inovação no RN**, compreende duas fases:

1ª Fase

Identificar os atores no estado que desenvolvem atividades de inovação, no conceito de *tríplice hélice*: ICTs, órgãos governamentais e iniciativa privada.

2ª Fase

Realizar uma pesquisa para atualizar o *Diagnóstico Setorial das Empresas de Tecnologia da Informação da Grande Natal*, produzido pelo SEBRAE RN em 2008, mapeando o ecossistema de startups, empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), de games, de provedores de internet e outras vinculadas à Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAEs), cobertos pelo Sindicato das Empresas de Tecnologia da Informação do RN (SETIRN) e Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE), permitindo uma visão do desenvolvimento desse ecossistema nos últimos anos e reunindo informações essenciais para o planejamento das instituições que atuam no ecossistema.

Resultados

- Consolidar o **Ecossistema de Inovação do RN**;
- Apoiar empresas, startups, incubadoras, articulando relacionamentos cotidianos, com foco na inovação;
- Envolver diferentes times de inovação na construção de soluções ligadas à novos modelos de negócios, sempre buscando resultados concretos e mensuráveis.

O modelo do mapeamento está pautado em parcerias, com intuito de evitar a dispersão de ações e o desperdício de recursos, aplicando instrumentos para reunir o conjunto das ações dirigidas à promoção da inovação de forma a compor um ambiente que favoreça e beneficie o crescimento e desenvolvimento produtivo no estado do Rio Grande do Norte.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Estruturar informações para compor o **Mapeamento do Ecossistema de Inovação do RN**, a partir de uma base informacional que caracteriza os diferentes atores deste ambiente, contribuindo para maior visibilidade, acessos, bem como, favorecendo engajamentos e negociações diante das diversidades dos mercados.

Seguem, à seguir, os detalhamentos estratégicos, aqui definidos **objetivos smarts** (*inteligentes*), necessários para o sucesso do **Mapeamento de Ecossistema de Inovação do RN**:

- *Identificar os principais atores no Rio Grande do Norte, integrantes das categorias universidades e centros de pesquisa, instituições de apoio e empresas;*
- *Fortalecer relações existentes entre os atores identificados no objeto deste mapeamento;*
- *Aplicar pesquisa de campo junto ao **Ecossistema de Empreendedorismo Inovador e Startups do RN**;*
- *Disponibilizar o mapa do **Ecossistema de Inovação do RN**.*

Objetivos Futuros

(versão avançada do **Mapeamento do Ecossistema de Inovação no RN**).

- A - *Mapear as competências (recursos humanos) das instituições públicas e privadas do RN;*
- B - *Mapear produtos e serviços (infraestrutura de PDI) em inovação no RN;*
- C - *Difundir as ações de PDI das instituições privadas e públicas para fortalecer a inovação no RN;*
- D - *Apresentar o portfólio integrado (atores do ecossistema de inovação no RN);*
- E - *Disseminar principais ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação sob a responsabilidade dos atores do ecossistema de inovação no Estado do Rio Grande do Norte.*

ESTRUTURAÇÃO METODOLÓGICA

Premissas para aplicação

- *Identificação e caracterização dos principais atores que atuam no **Ecosistema de Inovação do RN**;*
- *Mapeamento das ações de inovação oferecidas e desenvolvidas pelos atores do **Ecosistema de Inovação do RN**;*
- *Fortalecimento da inovação estadual, sustentabilidade dos sistemas de inovação estadual, identificação de infraestrutura para o desenvolvimento de ações de P&D&I e base de conhecimento e competências;*
- *Estímulo à ações de gestão e relacionamento externo para evolução e continuidade das ações de P&D&I do Rio Grande do Norte;*
- *Conhecer e caracterizar o **Ecosistema de Empreendedorismo Inovador e Startups do RN**.*



METODOLOGIA

A proposta do presente trabalho considera duas fases:

1ª FASE:

Realizar um mapeamento dos atores de CTI no RN, reunindo os atores de inovação do Sistema S (SEBRAE / Sistema Indústria - FIERN), Universidades, em especial via Núcleos de Inovação e Conselhos de CTI governamentais, sob o conceito da tríplice hélice, a metodologia aponta como objetivos da pesquisa:

- *Mapear de forma claramente empírica os atores envolvidos no mundo da ciência e da tecnologia, compreendendo diferentes representantes de entidades públicas e privadas;*
- *Desenvolver trabalho atuando no sentido das ações individualizadas (atividades desenvolvidas por cada ator do ecossistema de inovação no RN) para as ações integradas.*

A metodologia propõe uma análise do ecossistema estadual de inovação, na qual se reúnem dados sobre:

- i. instituições de suporte;
- ii. universidades e centros de pesquisa;
- iii. empresas; e
- iv. ambientes de inovação e iniciativas conjuntas desenvolvidos no RN.

São responsáveis pelo mapeamento:

- **FIERN/NAGI e SEBRAE RN:** coleta de dados dos atores no âmbito privado do ecossistema;
- **UERN e FAPERN:** coleta de dados dos atores do ecossistema no âmbito estadual;
- **UFRN, UFRSA e IFRN:** coleta de dados dos atores do ecossistema no âmbito federal;
- **COMCIT:** coleta de dados dos atores do ecossistema no âmbito do município do Natal.

Detalhamento metodológico:

- *Levantamento de dados secundários juntos às ICTs a partir dos bancos de dados disponibilizados por órgãos como: CAPES, CNPq, FIERN (Mais RN), FAPERN, resultando com essa etapa construir um cenário com a caracterização dos atores do **Ecossistema de Inovação do Rio Grande do Norte**;*
- *Delimitação dos atores considerando ações desenvolvidas no âmbito Federal, Estadual e Municipal no Estado Rio Grande do Norte para Mapeamento do Ecossistema de Inovação no Estado do RN.*

Aos dados caracterizados inicialmente, compreendem:

- *Nome da Instituição: sua vinculação, Identificação da Natureza Jurídica, Identificação do CNPJ;*
- *Áreas de atuação por entidade;*
- *Descrição da atuação em PDI: pesquisa, extensão, serviços / infraestrutura laboratorial, atuação em educação e/ou formação (ação futura);*
- *Principais projetos, produtos e serviços;*
- *Caracterização das equipes: técnicos, graduados, especialistas, mestres e doutores;*
- *Identificação da rede parceiro em âmbito nacional e internacional;*
- *Aplicação de formulários online como forma de levantar os dados sobre as principais ações desenvolvidas pelos atores do ecossistema de inovação, assim como identificar novos participantes do **Ecossistema Inovação do Estado do RN**.*

2ª FASE:

Realizar uma pesquisa de campo, cuja metodologia aponta como objetivos da pesquisa:

- 1 - *Atualizar o Diagnóstico Setorial das Empresas de Tecnologia da Informação da Grande Natal, produzido pelo SEBRAE RN em 2008;*
- 2 - *Mapear o ecossistema de startups, empresas de TIC, de games, de provedores de internet e outras vinculadas aos CNAEs cobertos pelo SETIRN e ACATE, permitindo uma visão do desenvolvimento desse ecossistema nos últimos anos e reunindo informações essenciais para o planejamento das instituições que atuam no ecossistema.*

O trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa de campo junto ao público-alvo, por meio de técnicas de entrevista semiestruturadas, utilizando formulário como instrumento de estudo, com a finalidade de atualizar o diagnóstico setorial das empresas de Tecnologia da Informação. Colaboraram com a pesquisa: SETIRN, Parque Tecnológico MetrÓpole Digital, Incubadora INOVA MetrÓpole - UFRN, Incubadora ITNC - IFRN e Federação das Empresas Juniores do RN - RN Júnior.

Público-alvo: empresas da Região Metropolitana de Natal, Mossoró e Região Seridó do Rio Grande do Norte.

Número de pesquisados: 117 empreendedores.

Coleta de dados: os dados foram coletados por meio de entrevista junto aos empresários, por meio de questionário. O trabalho de campo foi executado pela Smart Pesquisa de Opinião, no período 5 de novembro de 2019 e 31 de janeiro de 2020.

Instrumento de pesquisa: o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário semiestruturado, dividido em seis blocos de variáveis:

BLOCO 1: Característica do empreendimento

BLOCO 2: Gestão

BLOCO 3: Gestão de Talentos

BLOCO 4: Tecnologias e Processos

BLOCO 5: Integração com o Ecossistema

BLOCO 6: Expectativa para o Futuro.

Para o tratamento dos dados do estudo foi utilizado o programa *Software Estatístico R*, versão 3.6.0 e as estatísticas geradas foram apresentadas em formatos de tabelas e gráficos.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

O Brasil e o Rio Grande do Norte atravessam um momento importante para ações deliberadas de fortalecimento para a inovação. Alguns desafios são apresentados para as instituições que formam a *tríplice hélice*: governo, empresas e instituições de ciências e tecnologia. Juntos, geram oportunidades que inspiram focos específicos para serem bem explorados, com retornos positivos.

Dentre eles, observam-se:

- 1 Aprimorar o sistema de incentivo à inovação produtiva, apoiar a aplicação e o aprimoramento do marco legal, superar defasagens tecnológicas, formar recursos humanos, fomentar os setores intensivos em conhecimento, atrair investimento diretos aplicados a Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), incentivar as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) de base tecnológica, modernizar a PI e transferência tecnológica, caracterizando resultados de ações de pesquisa aplicado no Estado;
- 2 Aprimorar os canais de interlocução entre os empresários, representantes do governo, academia, instituições de CT&I e sociedade civil, de forma a assegurar o aumento e coordenação dos recursos, políticas, programas, instrumentos e instituições de estímulo à inovação;
- 3 Disseminar a vantagem comparativa da inovação, em relação a outros fatores promotores da competitividade e outros possíveis fatores;
- 4 Disseminar o desenvolvimento das ações de inovação com potencial de aplicação junto ao segmento produtivo;
- 5 Mapear o portfólio de produtos/serviços de inovação oferecidos pelos atores de inovação no RN;
- 6 Desenvolver instrumento para o compartilhamento das soluções e boas práticas de inovação;
- 7 Estimular atores de ciência, tecnologia e inovação a participarem de forma integrada, compartilhando suas soluções e boas práticas em inovação;
- 8 Disseminar as soluções e boas práticas disponibilizadas pelos atores do ecossistema de Inovação no RN;
- 9 Apontar possíveis demandas quanto ao desenvolvimento de produtos/soluções aderentes às necessidades dos segmentos produtivos quanto à temática inovação.

RESULTADOS

1ª FASE:

Identificação dos atores do **Ecosistema de Inovação do RN:**

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do RN - SEBRAE RN

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte (SEBRAE RN) é uma entidade privada que promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequenas empresas – com faturamento bruto anual de até R\$ 4,8 milhões.

Atua com foco no fortalecimento do empreendedorismo e na aceleração do processo de formalização da economia por meio de parcerias com os setores público e privado, programas de capacitação, acesso ao crédito e à inovação, estímulo ao associativismo, feiras e rodadas de negócios. As soluções desenvolvidas pelo SEBRAE RN atendem desde o empreendedor que pretende abrir seu primeiro negócio até pequenas empresas que já estão consolidadas e buscam um novo posicionamento no mercado.

Para garantir o atendimento aos pequenos negócios, o SEBRAE RN atua em todo o território nacional. Onde tem Brasil, tem SEBRAE. Além da sede nacional, em Brasília, a instituição conta com pontos de atendimento nas 27 Unidades da Federação, onde são oferecidos cursos, seminários, consultorias e assistência técnica para pequenos negócios de todos os setores.

O SEBRAE é agente de capacitação e de promoção do desenvolvimento, mas não é uma instituição financeira, por isso não empresta dinheiro. Articula (junto aos bancos, cooperativas de crédito e instituições de microcrédito) a criação de produtos financeiros adequados às necessidades do segmento. Também orienta os empreendedores para que o acesso ao crédito seja, de fato, um instrumento de melhoria do negócio.

Setores atendidos pelo SEBRAE:

INDÚSTRIA

O SEBRAE desenvolve ações coletivas com pequenos negócios industriais, reunidos em arranjos produtivos locais, núcleos setoriais, encadeamentos com grandes empresas e outras formas de cooperação.

São atendidos diversos setores, como têxtil e confecção, madeira e móveis, alimentos e bebidas industrializados, biotecnologia, construção civil, cosméticos, couro e calçados, eletroeletrônicos, gemas e jóias, indústrias gráficas, metal-mecânico, olaria e cerâmica, pedras e rochas ornamentais, petróleo e gás, plástico, químico, tecnologia da informação, brinquedos, equipamentos médico-odontológico-hospitalares, fármacos, papel e papelão.

COMÉRCIO E SERVIÇOS

O SEBRAE atua na capacitação dos empresários e na integração cooperativa que proporcionam qualificação, modernização e aumento da competitividade de polos e redes de pequenos empreendimentos comerciais com interesses comuns. Essa estratégia de apoio contempla diversos segmentos do setor, como redes de pequenas mercearias e mercados, farmácias e centros gastronômicos.

Além dos segmentos tradicionais do comércio, o SEBRAE incentiva setores com potencial emergente e aposta no desenvolvimento de novos negócios e formatos comerciais. É o caso do turismo, do artesanato e da economia criativa. O setor de serviços caracteriza-se pela grande participação na geração de empregos e na influência à competitividade dos demais setores, pois congrega uma diversidade de segmentos que vai desde empresas de logística até serviços técnicos especializados.

AGRONEGÓCIO

A atuação do SEBRAE no agronegócio prioriza o atendimento coletivo de empreendedores rurais, com enfoque na profissionalização da gestão das empresas cujas atividades se concentram no campo. O objetivo é elevar a cooperação, a produtividade, a competitividade, a qualidade dos produtos e o acesso aos mercados.

Sistema Federação das Indústrias do RN - FIERN/SENAI/SESI/IEL

Inserido no Sistema Indústria nacional, liderado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Sistema FIERN é composto por quatro instituições que atuam em conjunto pelo desenvolvimento da indústria norte-rio-grandense:

- Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN)
- Serviço Social da Indústria (SESI)
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)
- Instituto Euvaldo Lodi (IEL)

Possui como **missão**: *“Fortalecer a indústria, atuando na representação e defesa de seus interesses, na promoção da educação profissional e qualidade de vida do trabalhador e no desenvolvimento tecnológico e empresarial, propiciando a melhoria da competitividade das empresas industriais do Rio Grande do Norte, de forma sustentável”.*

As instituições atuam prioritariamente no (a):

- Inovação Tecnológica para Grandes e Médias Empresas;
- Inovação Tecnológica para Micro e Pequenas Empresas, MEI e Startups;
- Empreendedorismo Industrial - Inovação na Cadeia de Valor;
- Inovação em Segurança e Saúde no Trabalho e Promoção da Saúde;
- Inovação Setorial em Segurança e Saúde no trabalho e Promoção da Saúde;
- Empreendedorismo Industrial em Segurança e Saúde no Trabalho e Promoção da Saúde.

A FIERN é a representante da indústria potiguar e, nesta condição, atua em defesa do desenvolvimento econômico sustentável, fortalecendo o segmento industrial, representando seus interesses.

A Federação das indústria do RN apoia o empresariado:

- Ambiente regulatório - com uma série de órgãos e leis que orientam os investimentos e os negócios potiguares;
- Abertura de Empresas: MEI - Microempreendedor Individual, Sociedade Limitada, Investidor Estrangeiro, Consórcio, Cooperativa, EIRELI - Empresa Individual de Responsabilidade Limitada, Empresário Individual, Sociedade Anônima, Sociedade em Comandita por Ações, Sociedade em Nome Coletivo, SPE - Sociedade de Propósito Específico;
- Acesso a crédito;
- Formação de Pessoas - capacitação;
- Apoio e orientação sobre incentivos fiscais;
- Disponibiliza o Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação no RN - NAGI / RN.

Considerando o forte crescimento e representatividade das ações das lideranças empresariais da Mobilização Empresarial pela Inovação - MEI, o Sistema FIERN, instaurou em 2018, o Comitê de Lideranças Empresariais pela Inovação, incentivando um permanente diálogo entre os setores empresariais e público, considerando-se tendências e direcionadores macro que buscam o desenvolvimento das empresas em todo o país.

A capacidade inovadora é uma das principais competências que uma indústria deve possuir para superar fatores externos. Neste contexto, o Sistema FIERN/SENAI/SESI/IEL possui um corpo técnico capacitado no desenvolvimento de produtos e processos inovadores. Conta com parcerias nacional e internacional para atender essas demandas.

Considerando a rede nacional de atuação, o Sistema FIERN/SENAI/SESI/IEL busca contribuir para o aumento da competitividade da indústria brasileira e impulsionar sua projeção global, SENAI, SENAI e IEL com parcerias nacional e internacionais com instituições congêneres, governos estrangeiros, centros de conhecimento e empresas. Oferta ainda soluções customizadas em 28 setores industriais para modernização de processos, práticas e metodologias e fomento do desenvolvimento socioeconômico e sustentável.

Alinhado às iniciativas já citadas, destacamos os compromissos assumidos pela FIERN e tratado no estudo “Mais RN”, que é um projeto para o desenvolvimento do Estado, contemplando uma agenda para o período de 2019|2022, no qual dispõem de uma visão articulada do RN com propostas concretas para o enfrentamento das principais debilidades e vulnerabilidades estruturais do estado, e criar um ambiente favorável aos negócios e empreendedorismo.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

A UFRN tem políticas de pesquisa com ações voltadas para o desenvolvimento científico e tecnológico e para a inovação, criando mecanismos de fomento que induzam as unidades acadêmicas a integrarem suas pesquisas com a extensão e com o ensino de graduação e pós-graduação.

Por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa, a UFRN busca estabelecer os vínculos necessários com os agentes externos para ampliar as ações de cooperação científica e tecnológica e de financiamento à pesquisa, divulgando resultados para fortalecer a relação da Universidade com a sociedade civil e identificando áreas de investigação científica que sejam de interesse social.

A UFRN desenvolve programas de incubadora universitária, que tem por finalidade oferecer apoio técnico e gerencial a empreendedores, promovendo-lhes consultoria e treinamentos especializados, além da infra-estrutura necessária para o desenvolvimento na fase inicial da empresa incubada.

O Programa de Incubação na UFRN foi criado em 2011, tendo foco empresas de base tecnológica. É um programa de pesquisa, articulado com o ensino de graduação e pós-graduação, destinado a examinar, alojar e apoiar projetos de inovação nas modalidades de pré-incubação, incubação, graduação e pós-incubação, vinculado a Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRN.

O programa de incubação da UFRN possui atualmente cinco incubadoras: *Inova Metrópole*, *Bioinova*, *Tecnatu*, *InPacta* e a *I9AGROTEC*.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN - IFRN

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI) do IFRN é responsável pela política de desenvolvimento científico e tecnológico institucional, tendo como objetivos gerais:

- Promover a pesquisa básica e aplicada entre os estudantes e servidores da Instituição;
- Estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, de forma a estender seus benefícios à comunidade;
- Realizar ações para difundir a pesquisa e a inovação como elemento propulsor da educação de qualidade associada ao desenvolvimento socioeconômico.

Para tanto, possui atuação sistêmica em fomentar o desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação dos 22 campi que compõem o IFRN, localizados nas principais cidades-polo do estado. A atuação da PROPI também se estende na promoção da inovação através do desenvolvimento de PD&I entre entidades públicas e privadas alinhando com atividades empreendedoras. O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/IFRN) é o setor vinculado a PROPI responsável pela articulação do ecossistema de inovação na IFRN.

O NIT/IFRN tem como foco a manutenção da política de proteção das inovações, o licenciamento e a transferência de tecnologias para o setor produtivo e o desenvolvimento de projetos de empreendedorismo, com ações direcionadas a Incubação de Empresas nos campi do IFRN e a criação de empresas juniores.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

A UERN define como sua visão de futuro ser reconhecidamente uma universidade autônoma, política e financeiramente capaz de se planejar e de se autoavaliar continuamente, com vistas à realização de ações de ensino, de pesquisa e de extensão, visando à excelência na formação de pessoas e buscando o desenvolvimento sustentável da sociedade.

É missão da UERN promover a formação de profissionais competentes, críticos e criativos, para o exercício da cidadania, além de produzir e difundir conhecimentos científicos, técnicos e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e do País.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG) da UERN possui as principais atribuições:

- Coordenar as ações voltadas à proteção dos direitos de propriedade intelectual, inovação e transferência de tecnologia no âmbito da UERN;

- Elaborar e zelar pela política institucional de estímulo à proteção das criações e conhecimentos técnicos, licenciamento, inovação e outras formas de transferências de tecnologias;
- Identificar, promover e implementar parcerias com os setores empresariais, governamentais e não governamentais para elaboração de projetos estratégicos em inovação e empreendedorismo.

As ações relacionadas com o Departamento de Inovação e Empreendedorismo, a partir dos setores de Proteção Intelectual e de Incubadoras, estão vinculados à Diretoria de Pesquisa e Inovação, na estrutura administrativa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA é o órgão vinculado diretamente à Reitoria responsável pela formulação, implantação e gestão das políticas nas áreas de ensino de pós-graduação e pesquisa.

Entre as diversas funções dessa Pró-Reitoria estão:

- Prestar assistência ao Reitor no cumprimento da política de pesquisa e pós-graduação traçada pela UFERSA;
- Orientar a obtenção e indicação de bolsas e financiamentos para alunos de pós-graduação;
- Coordenar o processo de liberação de docentes e técnicos administrativos para cursar pós-graduação e emitir parecer sobre os mesmos para deliberação do Conselho Universitário, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Expedir instruções, avisos e circulares aos diversos setores, docentes e técnicos administrativos envolvidos em pesquisa;
- Coordenar e supervisionar os planos de pesquisas no âmbito da UFERSA, de forma a integrar os Cursos e os Departamentos, utilizando e ampliando recursos materiais e humanos da Instituição;
- Estabelecer normas gerais de disciplina e controle de projetos de pesquisa, bem como convênios que a UFERSA venha a celebrar, julgando-os sob o ponto de vista de sua viabilidade;
- Coordenar os programas de iniciação científica.

A gestão da inovação no âmbito da UFERSA é realizada pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). O NIT-UFERSA é o órgão responsável pela gestão da política de inovação tecnológica e de proteção ao conhecimento gerado na UFERSA e na região do semi-árido. É vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação-PROPPG, conta com a colaboração de professores/pesquisadores e de profissionais treinados nas áreas de proteção à propriedade intelectual e transferência de tecnológica.

Fundação de Apoio à Pesquisa do RN- FAPERN

A Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Norte foi criada pela Lei Complementar N° 257, de 14/11/2003 e tem seu funcionamento regido pelo Decreto N° 17.456, de 19/04/2004, com recursos previstos na Constituição Estadual e na legislação pertinente à pesquisa científica e tecnológica. É vinculada à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SEDEC, como pessoa jurídica de direito público, integrante da Administração indireta.

A FAPERN, atua com foco nos seguintes objetivos:

- Apoiar e fomentar os programas ou os projetos de pesquisa realizados em instituições públicas ou privadas; a criação, a complementação e a modernização da infraestrutura necessária ao desenvolvimento científico e tecnológico; a concessão de bolsas de estudos e de pesquisa no País e no exterior; a formação ou a atualização de acervos bibliográficos e bancos de dados e de transmissão de informações, vinculados ao desenvolvimento do conhecimento;
- Fiscalizar e supervisionar a aplicação dos auxílios que fornecer,
- Acompanhar e avaliar os programas de bolsas de estudo ou de pesquisa que conceder;
- Captar recursos mediante a celebração de contratos ou convênios com entidades nacionais ou internacionais;
- Assessorar o Governo do Estado e o Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia (CONECIT) na formulação da política estadual de Ciência e Tecnologia;
- Manter articulação permanente com órgãos e instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, visando à formação de redes de cooperação para o desenvolvimento científico, tecnológico ou de inovação;
- Estabelecer parcerias com o setor privado da economia, visando ao engajamento deste setor no desenvolvimento da pesquisa científica, tecnológica e de inovação no Estado;
- Estimular e apoiar a criação e o desenvolvimento de empresas de base tecnológica;

- Apoiar cursos de doutorado, de mestrado ou outros programas de pós-graduação de interesse estratégico para o Estado;
- Executar as políticas científica e tecnológica, no âmbito do Estado, respeitando as prioridades estabelecidas nos Planos Anuais de Ciência e Tecnologia, elaborados pelo CONECIT (art. 7º, da Lei Complementar Estadual n.º 136, de 12 de Setembro de 1995);
- Gerenciar os recursos do Fundo Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDET), conforme legislação em vigor; e
- Desenvolver outras atividades compatíveis com o seu objetivo.

**Prefeitura Municipal do Natal - Secretaria Municipal de Planejamento - SEMPLA -
Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia - COMCIT**

A Prefeitura Municipal do Natal, por intermédio da Secretaria Municipal de Planejamento - SEMPLA, mediante o seu órgão colegiado, o Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia - COMCIT, de natureza consultiva e deliberativa, busca orientar a atuação do governo municipal no desenvolvimento científico e tecnológico para, entre outros objetivos, promover a realização de estudos e pesquisas sobre a realidade socioeconômica do Município de Natal e da Região Metropolitana; ampliar oportunidades de emprego e renda, mediante o aumento e a diversificação das atividades econômicas que tenham por base a geração e aplicação de conhecimentos técnicos e científicos; aprimorar as condições de atuação do Poder Público Municipal, notadamente no que se refere a identificação e ao aproveitamento das potencialidades municipais; assim como, identificar e subsidiar na realização de parceria e cooperação técnica com organismos nacionais e internacionais, objetivando viabilizar planos, programas e projetos de desenvolvimento social e econômico.

O Departamento de Desenvolvimento Socioeconômico, parte da estrutura organizacional da SEMPLA, é a unidade responsável pela elaboração de estudos, pesquisas e análises necessárias ao estabelecimento da Política Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico Integrado e da Política Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação e apresenta, entre outras diretrizes, formular e propor ações que visem atrair novos empreendimentos para o município, promovendo a modernização e o desenvolvimento de unidades produtivas já instaladas e a expansão de negócios nos mercados internos e externos.

O departamento acompanha e subsidia o Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia - COMCIT na adoção de ações conjuntas para o fortalecimento do Sistema Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação. E ainda promove ações visando ao inter-relacionamento comercial, financeiro e técnico de unidades produtivas, objetivando desenvolver a economia do município com sustentabilidade e responsabilidade sócio-ambiental.

RESULTADOS DA 2ª FASE

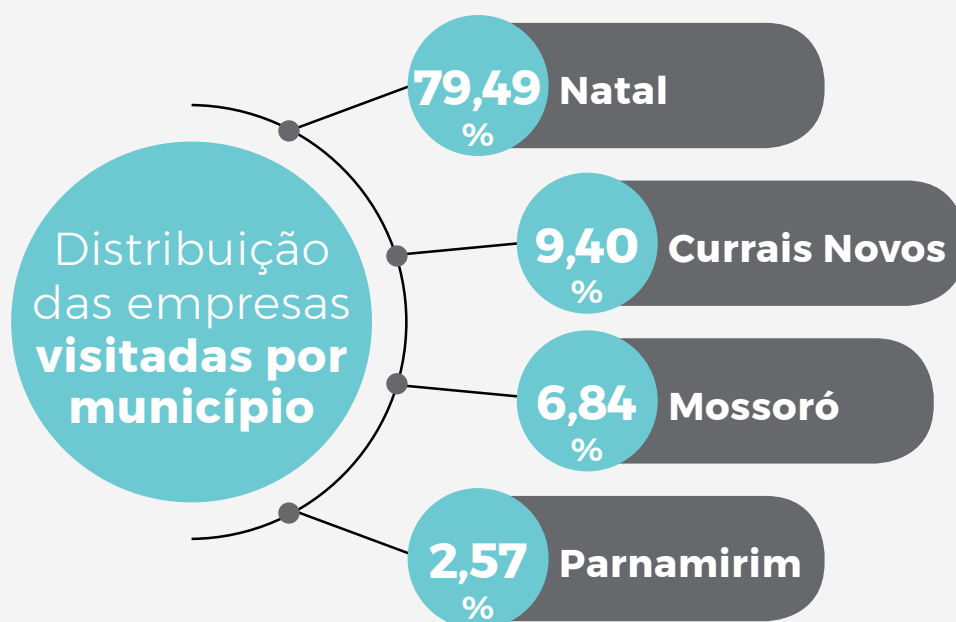
Publicado em março de 2020, o **Mapeamento do Ecosistema de Empreendedorismo Inovador e Startups do RN** atualizou os dados do *Diagnóstico Setorial das Empresas de Tecnologia da Informação da Grande Natal (2008)*, ouvindo representantes de 117 empresas do ecossistema de startups e inovação da Região Metropolitana de Natal, Mossoró e Seridó Potiguar, no período 5 de novembro de 2019 e 31 de janeiro de 2020. O primeiro levantamento, em 2008, contou com a participação de 55 empresas.

O ambiente de inovação amadureceu na velocidade do seu crescimento. E os sinais já podem ser observados nesta nova pesquisa de mercado. O levantamento contou ainda com a iniciativa do Sindicato das Empresas de Tecnologia da Informação do Rio Grande do Norte - SETIRN e a colaboração do Parque Tecnológico MetrÓpole Digital, das incubadoras Inova MetrÓpole (UFRN), Incubadora Tecnológica Natal Central - ITNC (IFRN) e da Federação das Empresas Juniores (RN Júnior). Seguem os resultados em números:

I - CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS

Localização

Quanto a localização dos empreendimentos mapeados, 79,49% estão situados em Natal, e em menor frequência, 9,40%, em Currais Novos; 6,84% em Mossoró; 2,57% em Parnamirim; 0,85% em São José do Mipibu e 0,85% em Touros.

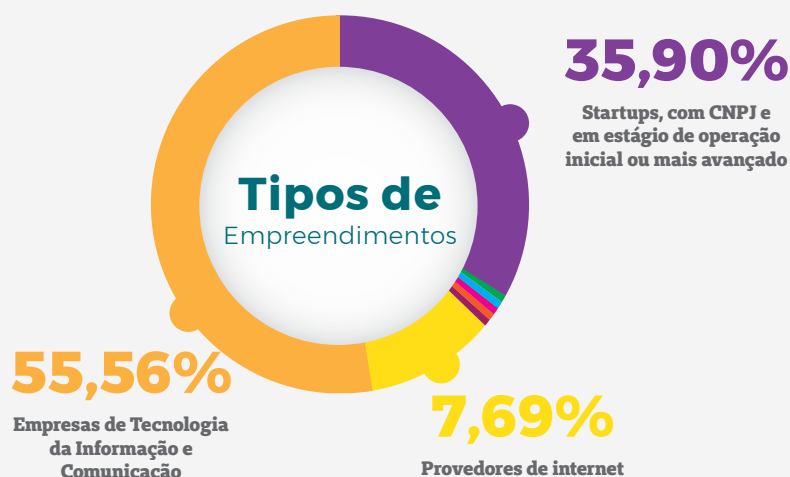


Tipo de Empreendimento

Com relação ao tipo de empreendimento as maiores frequências são para:

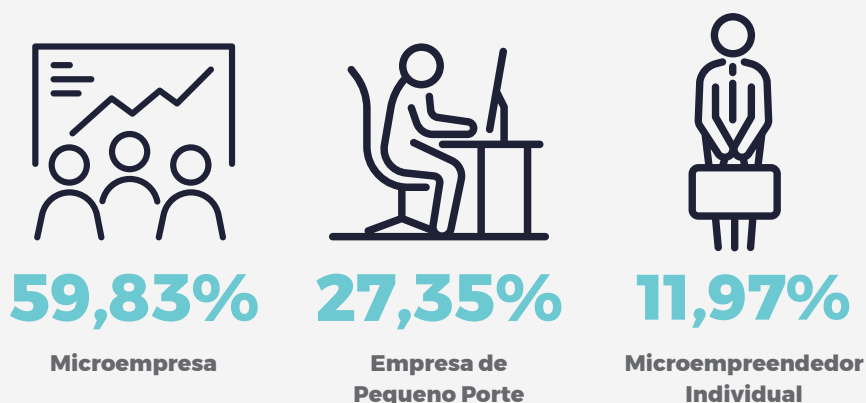
- Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC (55,56%);
- Startups com CNPJ e em estágio de operação inicial ou mais avançado (35,90%).

Em menor frequência ocorrem os seguintes empreendimentos: provedores de Internet (7,69%), manutenção de máquinas e equipamentos (0,85%), empresa voltada para varejo on e off (0,85%), desenvolvedor de sistemas (0,85%), consultorias em TI (0,85%) e empresas de games digitais (0,85%).



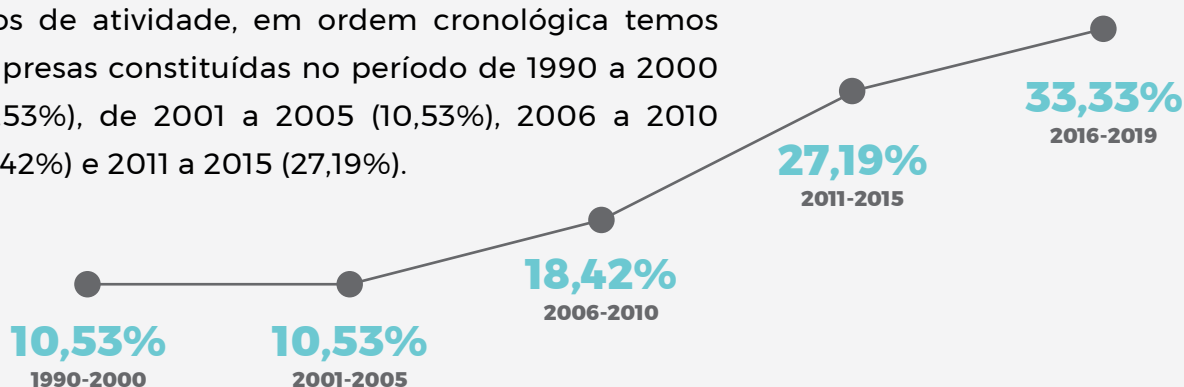
Porte da Empresa

No que se refere ao porte dos empreendimentos, 59,83% são microempresas, 27,35% são empresas de pequeno porte, 11,97% microempreendedor individual e 0,85% é uma grande empresa.



Ano de Fundação

O ano de fundação das empresas varia de 1990 até empresas constituídas no momento atual. A maior concentração de empreendimentos compreende o período de no intervalo de 2016 a 2019, totalizando 33,33% público pesquisado, e caracterizando assim, empresas com até quatro anos de atividade, em ordem cronológica temos empresas constituídas no período de 1990 a 2000 (10,53%), de 2001 a 2005 (10,53%), 2006 a 2010 (18,42%) e 2011 a 2015 (27,19%).



De acordo com a **Tabela 2**, o valor médio de empregados é de aproximadamente 16 pessoas por empreendimento, variando no intervalo de apenas 1 empregados até 150 e totaliza 1.275 empregados no conjunto de empresas pesquisadas. Os empregados que atuam na área de tecnologia totalizam 752 pessoas, com média de cerca de 10 empregados por empreendimentos, variando de 1 até 110 pessoas. Com relação ao número de sócios, os empreendimentos têm 1 sócio até o máximo de 6 sócios, com média de 2,34 por empreendimento e totaliza 274 sócios.



Número de empregados total* (exceto sócios)

média de 15,36



Número de empregados na área de tecnologia** (exceto sócios)

média de 9,77



Número de sócios

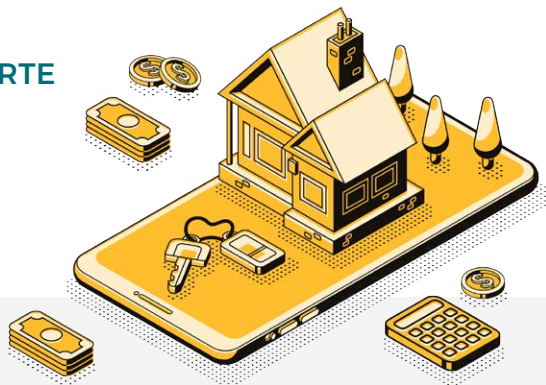
média de 2,34

*20,19%

das empresas não possuem empregados (n=21)

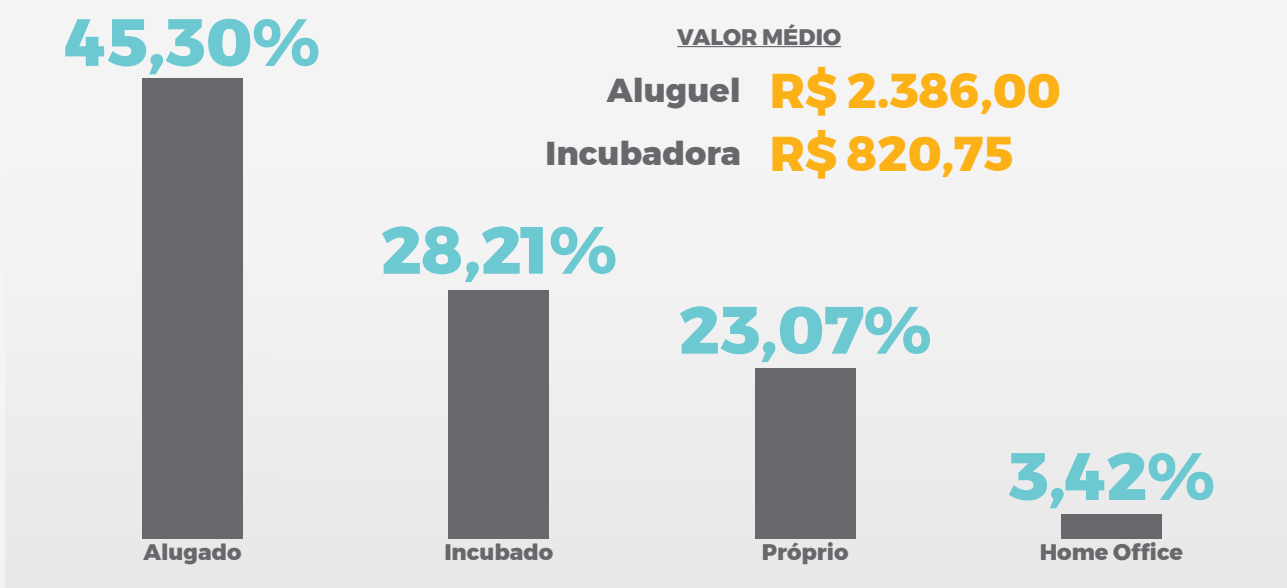
**23,36%

das empresas não possuem empregados da área de tecnologia (n=25)



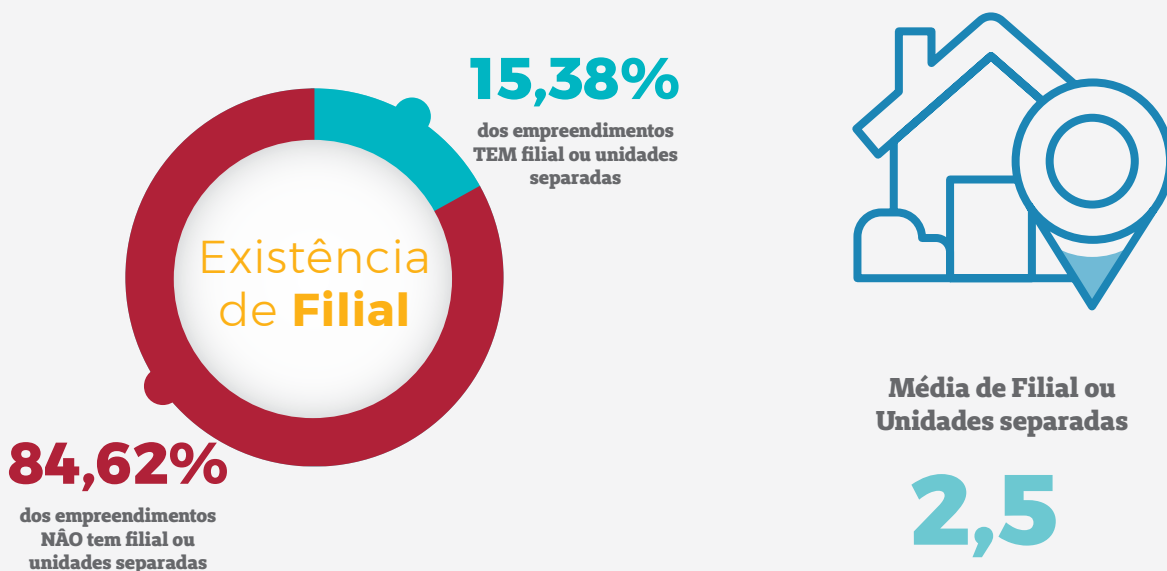
Tipo de imóvel

No que diz respeito ao tipo de imóvel, 45,30% dos estabelecimentos são alugados com valor médio de aluguel de R\$ 2.386,00, enquanto que 28,21% estão incubados e pagam cerca de aproximadamente R\$ 820,00. Possuem estrutura própria 23,07% dos empreendimentos e 3,42% adotam o Home Office.



Existência de Filiais

Em relação a existência de filiais, 15,38% dos empreendimentos possuem filial ou unidades separadas, com média de 2,5 empreendimentos, porém há empreendimentos com cerca de 15 filiais ou unidades separadas.



Faturamento

Correspondente ao faturamento dos empreendimentos no ano de 2019, 35,09% das empresas possuem faturamento anual de até R\$ 120.000,00, enquanto que as demais faixas apresentaram os respectivos percentuais: R\$ 120.000,01 - R\$ 240.000,00 (10,53%), R\$ 240.000,01 - R\$ 460.000,00 (13,16%), R\$ 460.000,01 - R\$ 800.000,00 (7,89%), R\$ 800.000,01 - R\$ 1.500.000,00 (12,28%), R\$ 1.500.000,01 - R\$ 3.600.000,00 (9,65%) e acima de R\$ 3.600.000,00 (5,26%).



Capital da Empresa

Analisando o capital da empresa, 92,31% dos empreendedores obtiveram o capital através dos sócios/empreendedores (Bootstrap). Ocorre ainda, obtenção de capital por meio de familiares e amigos (8,55%), aporte de investidores anjos (3,42%), acesso a recursos de editais de subvenção econômica (3,42%), fundos de investimento (2,56%) e por meio de aceleradoras (2,56%).



Serviços Desenvolvidos

O desenvolvimento de softwares (58,97%) é o principal serviço das empresas, acompanhado das atividades de consultoria em TIC (37,61%), treinamento e cursos técnicos (26,50%), Web designers e sites (17,95%), assistência técnica e manutenção de equipamentos (13,68%), Outsourcing (13,68%), comércio varejista - equipamentos e suprimentos (11,97%), infraestrutura (11,97%), provedores de Internet (10,26%), indústria de hardware e montagem (10,26%), entre outras atividades que apresentam baixo percentual.

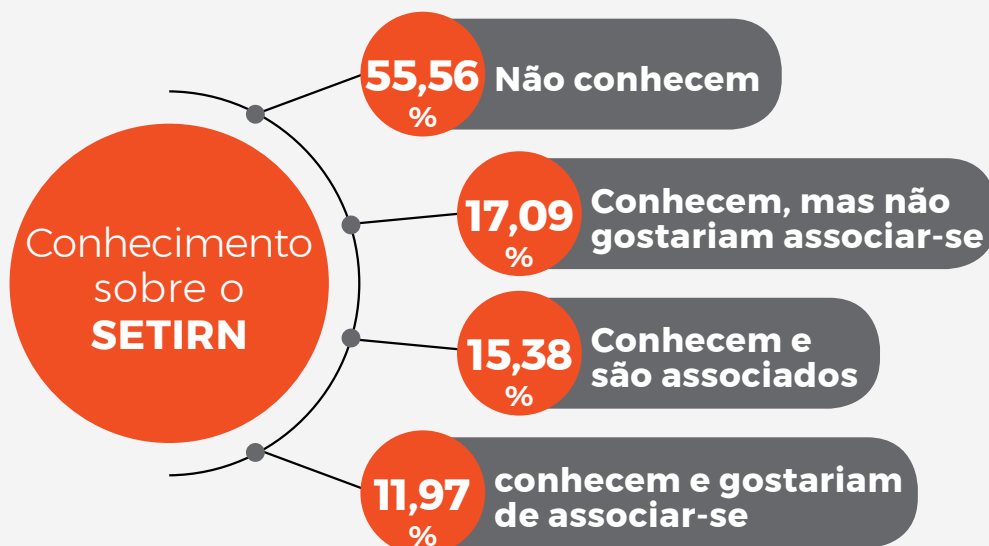


Analisando especificamente o desenvolvimento de softwares, as principais áreas de atuações são: Serviços (57,97%), comércio (49,28%), gestão (46,38%), educação (30,43%), indústria (26,09%), saúde (23,19%), governo (20,29%), turismo (17,39%), logística / transporte (14,49%), entretenimento (13,04%), engenharia / arquitetura (13,04%), entre outras citações em menor percentual.



SETIRN

Sobre o Sindicato das Empresas de Tecnologia de Informação do RN - SETIRN, 55,56% não conhecem, 17,09% conhecem, mas não gostariam associar-se, 15,38% conhecem e são associados e 11,97% conhecem e gostariam de associar-se.



II - GESTÃO

Motivação para Investir

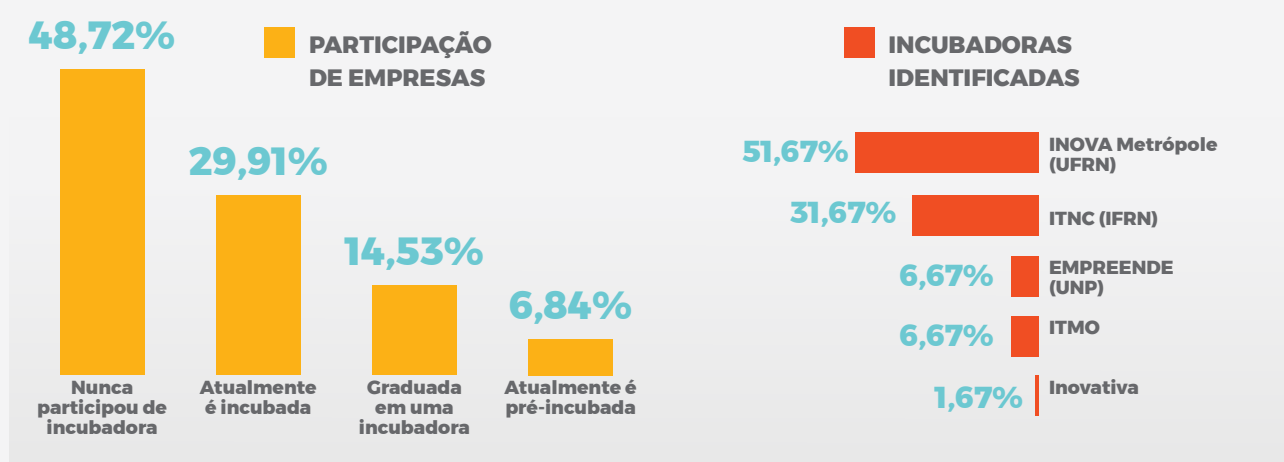
A identificação de uma oportunidade de negócio (78,63%), o desejo de ter o próprio negócio (62,39%), ter experiência anterior (36,75%) são os principais motivos que levaram os empreendedores a investir no negócio.



Outros pontos citados foram: aumentar a renda/melhorar de vida (13,68%), tinha capital disponível (8,55%), tinha tempo disponível (7,69%), estava desempregado (5,98%), estava insatisfeito no seu emprego (5,98%), aproveitou incentivos governamentais (4,27%), por influência de outras pessoas (3,42%), vocação (1,70%), paixão (0,85%), separação da empresa anterior (0,85%), mercado deficiente (0,85%), projeto de conclusão de curso (0,85%) e aproveitou algum programa de demissão voluntária (0,85%).

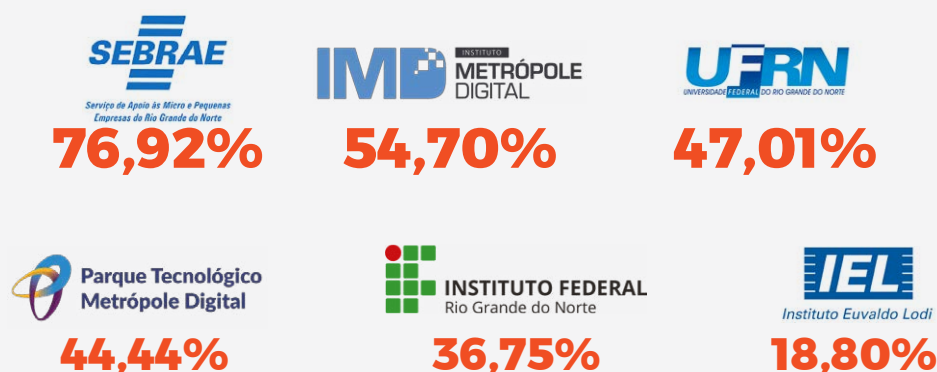
Participação em Incubadoras

Com relação à participação em incubadoras 48,72% das empresas nunca participaram. 29,91% atualmente estão incubadas, 14,53% foram graduadas em uma incubadora e 6,84% atualmente encontram-se em pré - incubação. As incubadoras identificadas nesta pesquisa são: INOVA Metrópole - UFRN (51,67%), ITNC - IFRN (36,67%), Empreende UnP (6,67%), ITMO (6,67%) e Inovativa (1,68%).



Relacionamento com Instituições

O Sebrae RN (76,92%) é a principal instituição que os empreendedores mantêm relacionamento, seguidos pelo IMD (54,70%), UFRN (47,01%), Parque Tecnológico Metrópole Digital (44,44%) e IFRN (36,75%) com maior frequência.



Há relacionamento em menor percentual com o IEL (18,80%), ITCN (17,95%), SENAI (17,09%), Governo/Prefeitura (14,53%), UnP (13,68%), FIERN (11,97%), RN Júnior (11,97%), Associações/sindicatos (9,40%), SENAC (7,69%), Softex (0,85%), SETIRN (0,85%) e CIEE (0,85%). Apenas 3,42% dos empreendimentos não tem relacionamento com outras instituições.

Parque Tecnológico Metrópole Digital

Sobre o conhecimento da Lei 11.378 que trata do Parque Tecnológico Metrópole Digital, 79,49% dos empreendedores apontaram que têm conhecimento e 20,51% citaram não ter conhecimento.

20,51%

Não conhecem



**Lei 11.378 estabelecida em 23 de outubro de 2017 (Parque Tecnológico Metrópole Digital) sobre incentivos fiscais a empresas de Tecnologia da Informa o e a Institui es Científicas e Tecnológicas (ICTs) integrantes de Parque Tecnológico, localizadas no Município de Natal.*

A situa o dos empreendimentos em rela o ao "Parque Tecnológico Metrópole Digital" apresenta o seguinte comportamento: 39,32% das empresas estão fora do parque, 34,19% das empresas estão na área do parque e j    credenciada, 9,40% das empresas estão na área do parque mas n o   credenciada e outras 17,09% n o souberam informar.

39,32%

A empresa está fora da área do Parque

34,19%

A empresa está na área do Parque e **já   credenciada**

9,40%

A empresa está na área do Parque mas **não   credenciada**

17,09%

Não sabe informar

Ambientes de Networking / Coworking

Em relação ao uso contínuo de ambientes de Networking/Coworking 53,85% das empresas utilizam desses espaços e 46,15% das empresas não utilizam continuamente.



Do total de empresas (53,85%) que citaram fazer uso contínuo de ambientes de Networking/Coworking os espaços mais utilizados são o Sebraelab (41,27%), a sede da empresa (25,40%) e o IMD - instituto METROPOLE digital (9,52%).

● AMBIENTES MAIS UTILIZADOS

26 Sebraelab

16 Sede da empresa

6 IMD

5 Cubo Hub



Área de Atuação dos Clientes

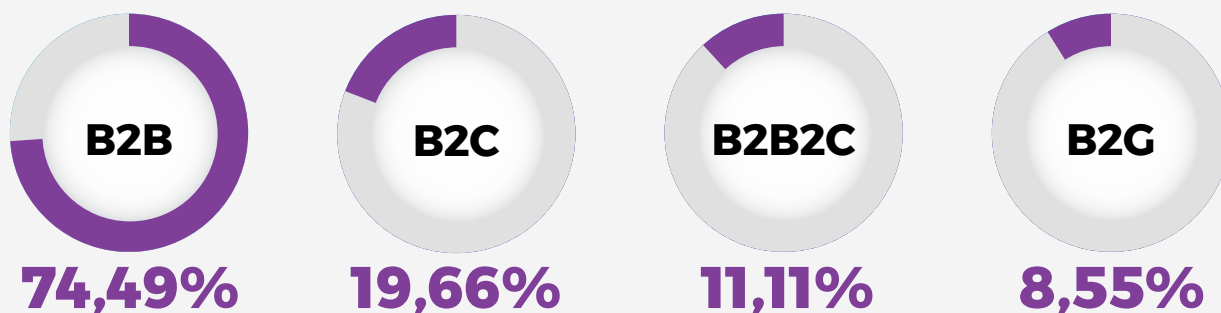
No que se refere a área de atuação dos clientes a pesquisa apresenta os seguintes dados: administração privada (44,44%), tecnologia (43,59%), saúde (34,19%), educação (33,33%), administração pública (29,06%), engenharias (27,35%) e marketing (25,64%), jurídico (18,80%), meio ambiente (16,24%), agronegócio (13,66%), comércio varejista/ atacado (13,66%), ciência de dados (10,26%) e artes (10,26%), sendo estas as áreas de maior frequência.

NÚMERO DE CLIENTES POR ÁREA DE ATUAÇÃO



Foco da Empresa

Em relação ao foco da empresa, 74,36% possuem foco B2B, 19,66% foco no B2C, 11,11% foco no B2B2C e 8,55% foco no B2G.



Legendas:

B2C - Foco em cliente consumidor final pessoa física;

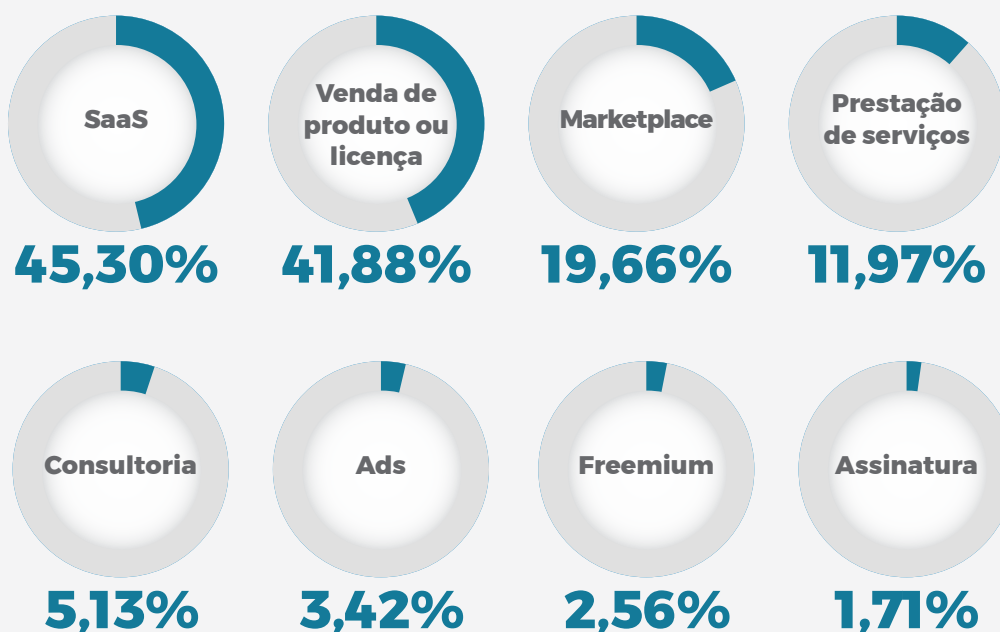
B2B - Foco em cliente empresarial/corporativo;

B2B2C - Foco em é o comércio eletrônico que atrai novos mercados e clientes por meio de parcerias com empresas de produtos e serviços orientados para os consumidores finais;

B2G - Foco em soluções para o Governo e instituições públicas.

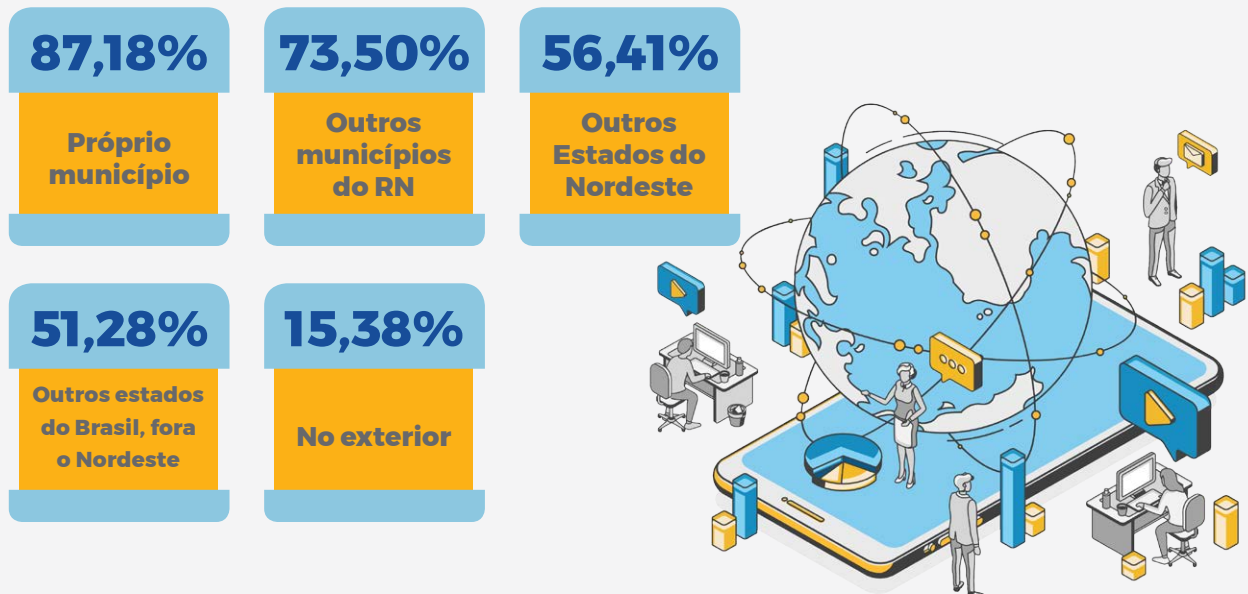
Modelo de Negócios

O modelo de negócio representa a forma de atuação da empresa e entre as alternativas apresentadas destacam-se o SaaS e a venda de produto ou licença com percentuais, com respectivamente, de 45,30% e 41,88%. O Marketplace representa o modelo de negócio de 19,66% das empresas e a prestação de serviço a forma de atuação de outras 11,97%.



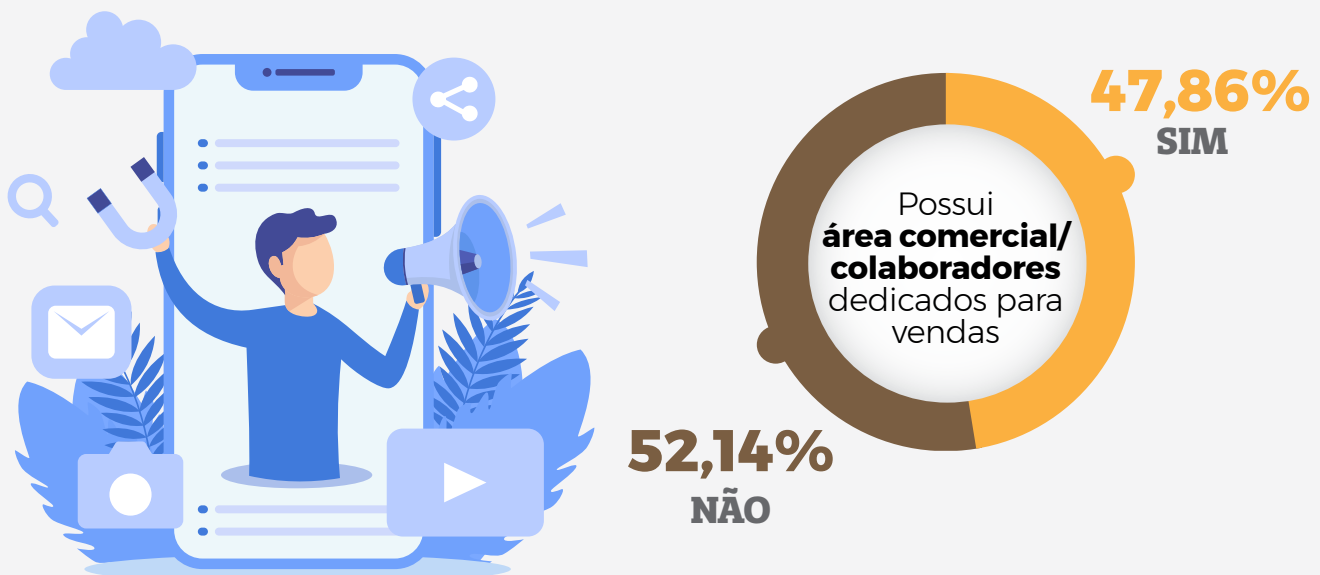
Localização dos Clientes

No que corresponde a localização dos clientes, 87,18% das empresas possuem clientes no próprio município, 73,50% em outros municípios do RN, 56,41% em outros estados do Nordeste, 51,28% em outros estados do Brasil, fora do Nordeste e 15,38% no exterior.



Área Comercial

No que toca a existência de área comercial ou funcionários dedicados para vendas, 47,86% das empresas possuem área comercial ou colaboradores dedicados exclusivamente para vendas e 52,14% das empresas não possuem.



Jornada do Cliente

De acordo com 50,43% dos empreendedores, há definição da jornada do cliente (Customer Success) e 49,57% não têm conhecimento.



Investimento em Canais de Comunicação

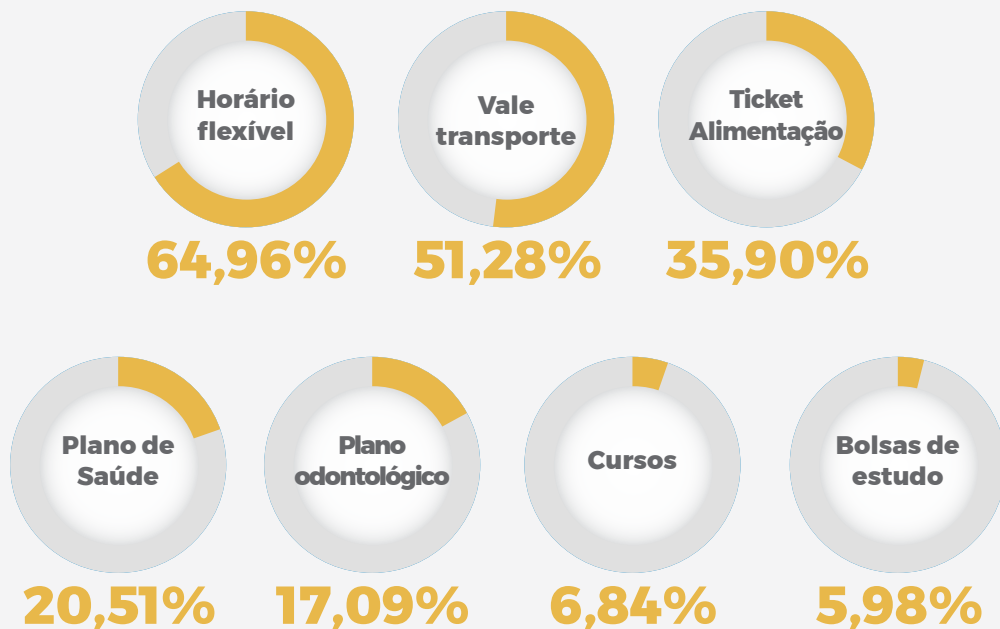
O Instagram (59,83%) é o principal canal de comunicação investido, subsequentes o Facebook (58,12%), Homepage (31,62%), E-mail (23,93%), Revistas (22,22%), WhatsApp (16,24%), Rádio (15,38%), Telemarketing (10,26%), Youtube (10,25%), TV aberta (8,55%), Jornais (7,69%), Eventos (5,98%), TV Fechada (5,13%), LinkedIn (3,42%) e com mesmo percentual de 0,85%, Outdoors e Twitter.

59,83% Instagram	9,40% Youtube
43,59% Facebook	8,55% TV aberta
31,62% Homepage	7,69% Jornais
23,93% E-mail	5,98% Eventos
22,22% Revistas	5,13% Google
16,24% Whatsapp	5,13% TV fechada
15,38% Rádio	3,42% LinkedIn
10,26% Telemarketing	0,85% Outdoors
	0,85% Canais digitais
	0,85% Twitter

III - GESTÃO DE TALENTOS

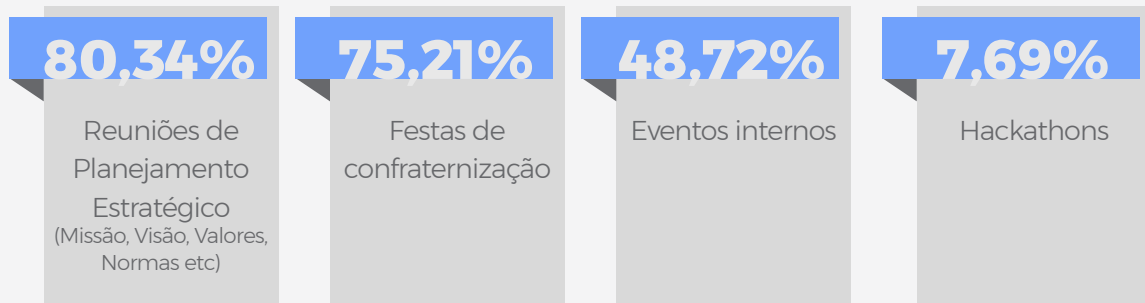
Benefícios para os Colaboradores

No que corresponde aos benefícios fornecidos aos colaboradores, o horário flexível (64,96%) é o principal benefício. Tem-se ainda o fornecimento de vale transporte (51,28%), ticket alimentação (35,90%), plano de saúde (20,51%) e plano odontológico (17,09%). Outros benefícios em menor percentual são: cursos (6,84%), bolsa de estudo (5,98%), home office (1,71%), espaço para descanso (11,71%), academia (1,71%), previdência privada (1,71%), vale cultura (1,71%), seguro de vida (0,85%), Internet (0,85%) e auxílio creche (0,85%).



Integração entre os Colaboradores

As reuniões de planejamento estratégico (80,34%), festas de confraternização (75,21%) e eventos internos (48,72%) são as principais ferramentas de integração entre os colaboradores.



Contratação

A entrevista (76,07%) é o principal fator levado em consideração para contratação, seguido de análise curricular (55,56%), indicação (50,43%), experiência anterior (48,72%), formação universitária (37,61%), participação em empresa júnior (13,68%), entre outros fatores com pequeno percentual.



No que diz respeito às características que apresenta dificuldade de encontrar nos contratados, destaca-se a proatividade, segundo 52,14% dos empresários, continuamente procura-se a liderança (32,48%), resolução de conflitos (29,06%), visão holística (22,22%), criatividade (17,95%) e trabalho em equipe (12,82%) com maiores frequências.

52,14%

Proatividade

22,22%

Visão holística

32,48%

Liderança

17,95%

Criatividade

29,06%

Resolução de conflitos

12,82%

Trabalho em equipe



Para 48,72% dos empresários, há instituições de referência para contratação dos colaboradores, sendo apontados: IFRN (52,63%), UFRN (52,63%), IMD (14,04%), UnP (5,26%), CIEE (5,26%), JRH Consultoria (1,75%), Jerimum (1,75%), Estácio (1,75%) e Senai (1,75%). Ao mesmo tempo que 51,58% dos empresários citaram não haver instituição de referência para contratação dos colaboradores.

48,72%

Existem

Existência de instituição de referência para contratação

51,28%

Não existem

INSTITUIÇÕES DE REFERÊNCIA PARA CONTRATAÇÃO



52,63%



52,63%



14,04%

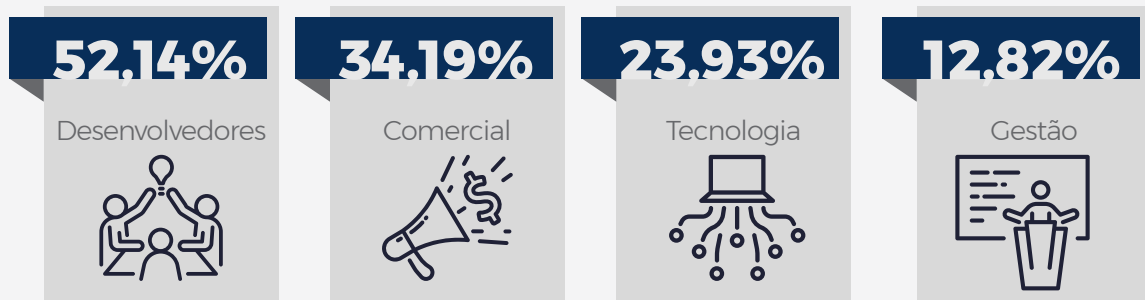


5,26%



5,26%

As áreas com maior dificuldade para contratação de pessoal são: desenvolvedores (52,14%), área comercial (34,19%), tecnologia (23,93%), gestão (12,82%), pessoas (2,56%), Marketing (1,71%), suporte (1,71%) e consultoria (0,85%).



IV - TECNOLOGIA E PROCESSO

Metodologias/Ferramentas

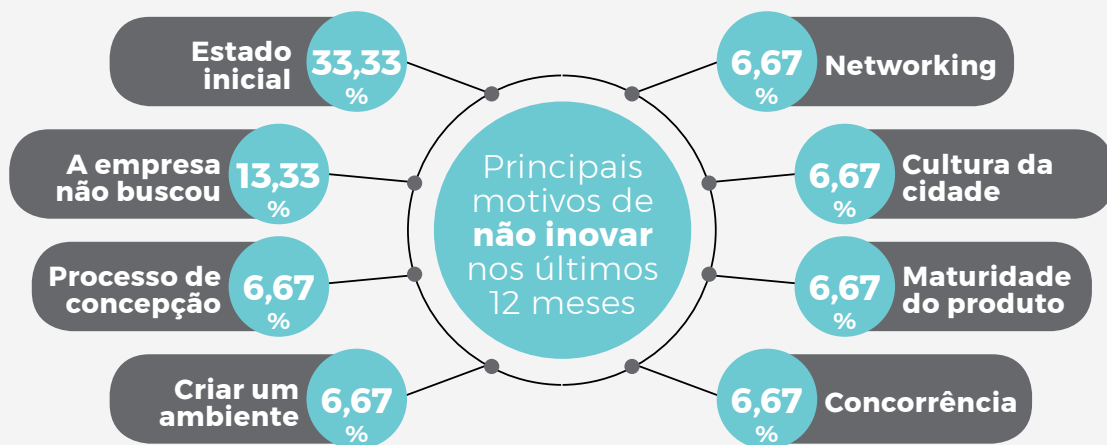
As metodologias/ferramentas que as empresas utilizam para a gestão da equipe, de projetos e de processos são: canvas (49,57%), Kanban (43,59%), Scrum (42,74%), Sprint (27,35%), Design Thinking (12,82%) e PMO (11,97%). Outras metodologias/ferramentas de gestão apontadas, porém, com pequena frequência de uso são: Bizagi (6,84%), trello (6,84%), OKR (2,56%), sistema próprio (2,56%), XP (1,71%), Asana (1,71%), BSC (0,85%), Slides (0,85%), Itil (0,85%), Mysuite (0,85%), OHR (0,85%), BPMN (0,85%), Pop (0,85%), Youtrack (0,85%), Meister tash (0,85%) e CRM (0,85%).

QUANTIDADE DE EMPRESAS QUE USAM METODOLOGIAS PARA GESTÃO DA EQUIPE, DE PROJETOS E DE PROCESSOS

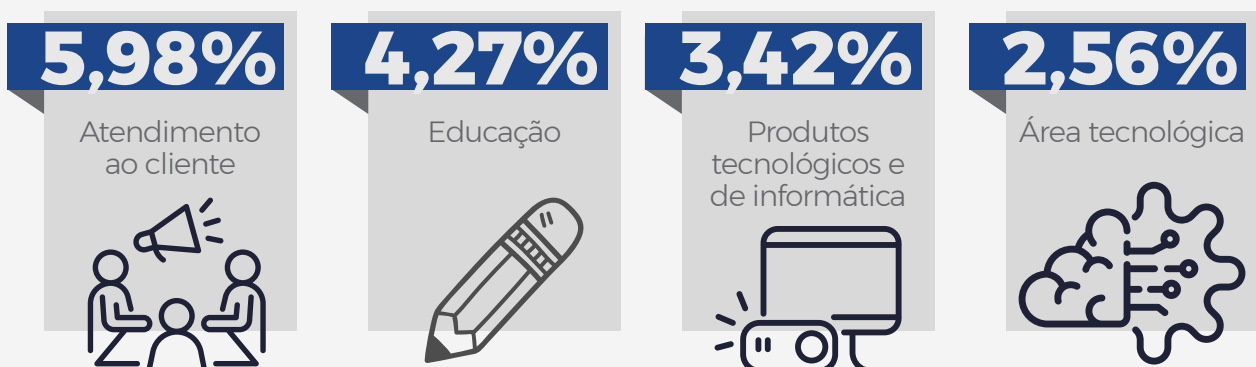


Inovação

Do total de empresários, 82,91% aplicaram algum tipo de inovação nas empresas nos últimos 12 meses e 17,09% não implantou nenhum tipo de inovação. Os principais motivos para não inovar estão relacionados a empresa estar em estado inicial no desenvolvimento das atividades (33,33%), a empresa nunca buscou inovar (13,33%). Para o grupo que implantou inovação as áreas de maior frequência foram: atendimento ao cliente (5,98%), educação (4,27%), produtos tecnológicos e de informática (3,52%), área de tecnologia (2,56%), área financeira (2,56%), área de vendas (2,56%).



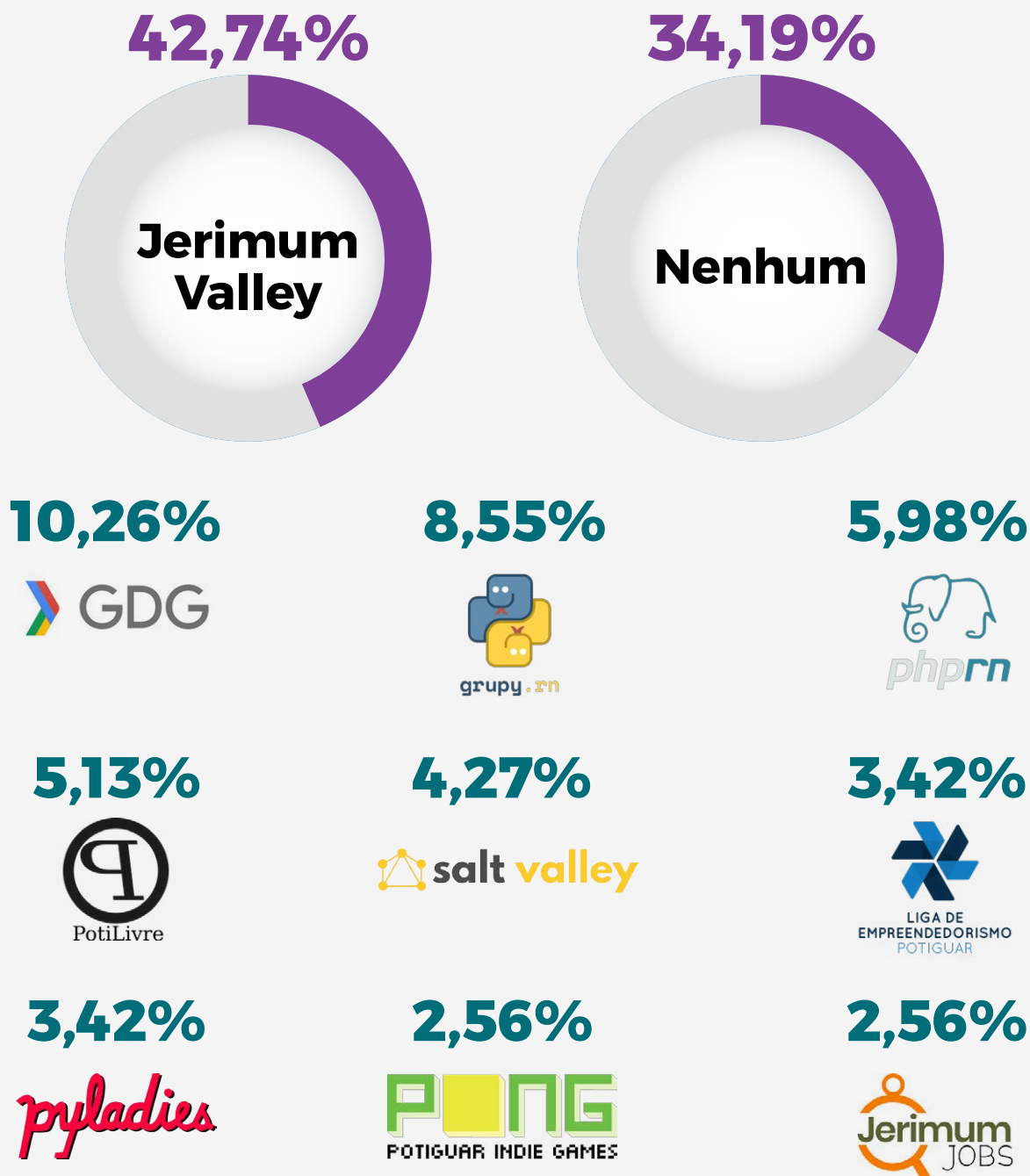
ÁREAS COM MAIOR FREQUÊNCIA DE INOVAÇÃO NOS EMPREENDIMENTOS



V - INTEGRAÇÃO COM O ECOSSISTEMA

Comunidades

As comunidades que os colaboradores participam com maior frequência são: Jerimum Valley (42,74%), GDG _ Google Development Group (10,26%), Grupy (8,55%), PHP - RN (5,98%) e potilivre (5,13%).



VI - EXPECTATIVA PARA O FUTURO

Forma que as Instituições podem ajudar

A capacitação profissional para a equipe (64,96%), cursos para os gestores (64,96%), consultorias tecnológicas (57,26%), consultorias de gestão (49,57%), missões para participar de eventos em outros estados (48,72%) e certificações (33,33%) são as formas de como as instituições do ecossistema podem ajudar.



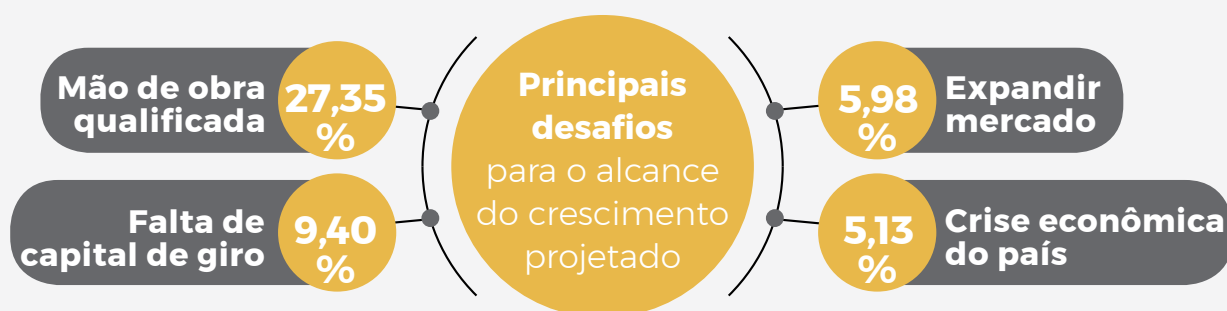
Crescimento

A expectativa para os próximos 5 anos refere-se ao aumento do faturamento (29,06%), ter abrangência nacional (17,09%) e aumentar o número de clientes (10,26%).



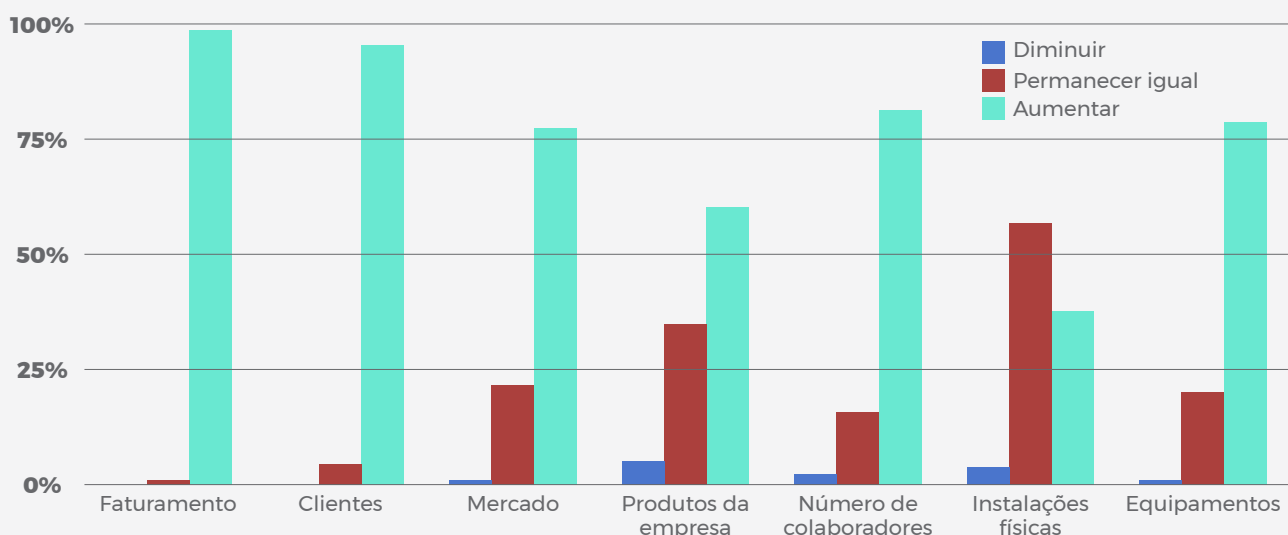
Desafios

Apesar de uma grande quantidade de citações com relação aos principais desafios para o alcance do crescimento projetado, destaca-se para 27,35% dos empresários a necessidade de mão de obra qualificada. Ainda em menor percentual a falta de capital de giro (9,40%), expandir mercados (5,98%), crise econômica do país (5,13%).



Expectativas em relação ao ano de 2020

- ✓ Elevar o faturamento (99,14%);
- ✓ Aumentar o número de clientes (95,69%);
- ✓ Elevar o número de colaboradores (81,90%);
- ✓ Aumentar a quantidade de equipamentos (79,13%);
- ✓ Aumentar o mercado (77,19%);
- ✓ Aumentar o número de produtos da empresa (60,87%);
- ✓ Permanecer igual as instalações físicas (58,62%).



Matriz Swot

Forças

- Atendimento ao cliente
- Qualidade do serviço/produtos
- Equipe qualificada
- Experiência

Oportunidades

- Expansão de mercado
- Transformação digital
- Novos produtos/serviços
- Crescimento do mercado

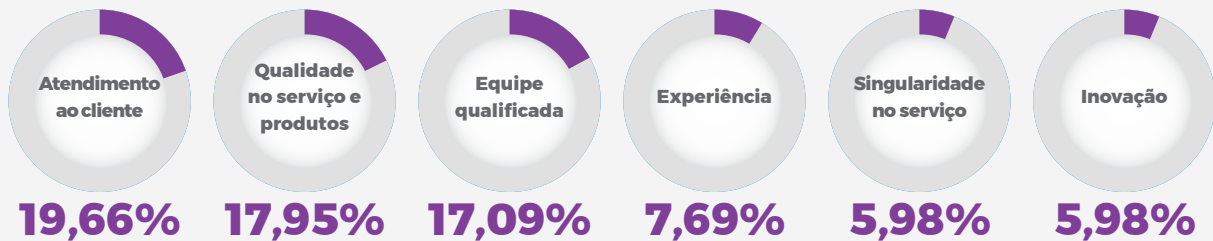
Fraquezas

- Área comercial
- Mão de obra qualificada
- Falta de capital de giro
- Equipe reduzida

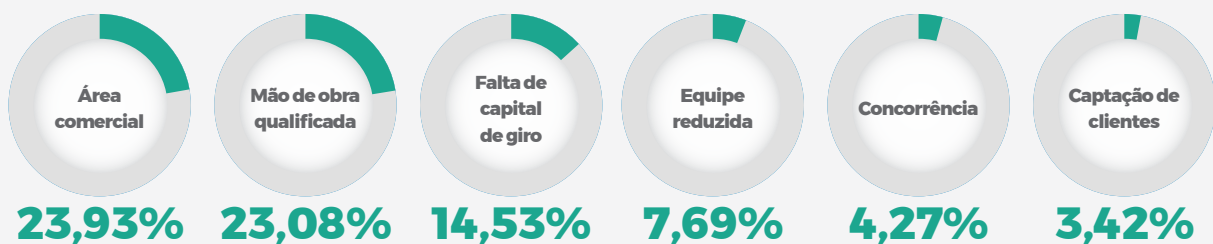
Ameaças

- Concorrência
- Crise econômica
- Legislação
- Mão de obra

Principais Pontos Fortes do Negócio



Principais Pontos Fracos do Negócio



Principais Oportunidades do Segmento



Principais Ameaças e Desafios



GLOSSÁRIO

Ambiente de inovação: indicador feito a partir de dados desde educação e infraestrutura até a incidência de impostos.

Arranjo Produtivo Local: é a concentração de empresários individuais, sociedades empresariais ou sociedades cooperativas, em uma determinada região, que apresentem especialização produtiva em comum ou mantenham algum vínculo de interação produtiva entre si.

Campo da inovação: indicador feito a partir de dados como produção de patentes, artigos científicos e exportação de bens criativos.

Criação: invenção, modelo de utilidade, desenho industrial, programa de computador, topografia de circuito integrado, nova cultivar ou cultivar essencialmente derivada e qualquer outra modalidade de desenvolvimento tecnológico gerador de produto ou processo novos ou aperfeiçoados.

Criador independente: pessoa natural, não ocupante de cargo ou emprego público, que seja inventora, obtentora ou autora de criação.

Criador: pessoa natural que seja inventora, obtentora ou autora de criação.

Empresa de Base Tecnológica (EBT): sociedade empresária legalmente constituída, com sede no Estado do Rio Grande do Norte, cuja atividade produtiva seja direcionada ao desenvolvimento de projetos científicos e tecnológicos, bem como de produtos, processos ou serviços inovadores.

Empresa Privada: é uma atividade econômica exercida profissionalmente pelo empresário por meio da articulação dos fatores produtivos para a produção ou circulação de bens ou de serviços.

Entidades de apoio: pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, constituídas com a finalidade de apoiar as ICT/RN na consecução de projetos de ensino, pesquisa e extensão e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico.

Incubadora de Empresas: entendido como pessoas jurídicas de direito privado, constituídas com o propósito de incentivar a criação e o desenvolvimento de microempresa e de empresa de pequeno porte, assim, denominadas conforme a Lei Complementar Federal n.º 123, de 14 de dezembro de 2006;

Inovação: entendido como ação implementada individual ou coletivamente, da qual resulte criação nova ou significativamente melhorada que represente benefício econômico, social ou ambiental para a sociedade.

Instituição Científica e Tecnológica (ICT): é um órgão ou ente da administração pública que tenha por missão institucional desempenhar atividades de ensino, pesquisa ou extensão, voltados para a inovação e para o desenvolvimento científico e tecnológico.

Instituição de apoio: fundação criada com a finalidade de dar apoio a projetos de pesquisa, ensino e extensão e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico de interesse das IFES e demais ICTs, registrada e credenciada nos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia, nos termos da Lei no 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI): é um projeto liderado pela Confederação Nacional da Indústria - CNI.

Núcleo de inovação tecnológica: Órgão encarregado do gerenciamento da política de inovação da instituição que integra.

Parques Tecnológicos: são complexos de desenvolvimento econômico e tecnológico que visam fomentar economias baseadas no conhecimento por meio da integração da pesquisa científica-tecnológica, negócios/empresas e organizações governamentais em um local físico, e do suporte às inter-relações entre estes grupos. Podem ainda abrigar centros para pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico, inovação e incubação, treinamento, prospecção, como também infraestrutura para feiras, exposições e desenvolvimento mercadológico.

Pesquisador: agente lotado em ICTRN, cuja função inerente ao cargo do qual é titular seja a pesquisa básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico.

Propriedade intelectual: “direitos relativos às invenções em todos os campos da atividade humana, às descobertas científicas, aos desenhos e modelos industriais, às marcas industriais, de comércio e de serviço, aos nomes e denominações comerciais, à proteção contra a concorrência desleal, às obras literárias, artísticas e científicas, às interpretações dos artistas intérpretes, às execuções dos artistas executantes, aos fonogramas e às emissões de radiodifusão, bem como os demais direitos relativos à atividade intelectual no campo industrial, científico, literário e artístico”, sendo assim um conjunto de direitos relativos à atividade intelectual dos homens.

Smart Cities: são sistemas de pessoas interagindo e usando energia, materiais, serviços e financiamento para catalisar o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida.

Startup: empresas jovens que buscam a inovação em qualquer área ou ramo de atividade, procurando desenvolver um modelo de negócio escalável e que seja repetível.



*Serviço de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas do Rio Grande do Norte*



Federação das Indústrias do Estado do RN

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA